

AMBULATÓRIO DE GERIATRIA HULW E A PREVALÊNCIA DA VIOLÊNCIA DE PESSOAS IDOSAS

Jefferson da Silva Soares (Acadêmica do Curso de Enfermagem UFPB)

Rafaella Queiroga Souto (Orientadora)

Email: rqs@academico.ufpb.br; jefferson;soares2@academico.ufpb.br

Jefferson da Silva Soares, Matheus Farias Raposo, Thaynara Souza dos Santos, Tamires Paula Gomes Medeiros, Adriana Luna Pinto Dias.

1. INTRODUÇÃO

A população idosa brasileira vem crescendo de forma rápida, representando mais 10% da população. No entanto, paralelo a esse crescimento, tem aumentado os casos de violência. A Violência contra a Pessoa Idosa (VCPI) tem representado um importante problema de saúde pública, com um índice global de 10%.

A VCPI pode se apresentar sob diversas formas: física, psicológica, sexual, financeira, abandono e/ou negligência. Tal condição resultar em consequências da envolvendo a saúde física das pessoas idosas incluem: declínio das funções físicas e na saúde em geral; dores musculoesqueléticas, podendo evoluir cronicamente; e incapacidades. Ademais os agravos podem representar mortalidade prematura, aumento na utilização de serviços de saúde (internações hospitalares e emergências), morbidades com prejuízos físicos, psicológicos e sociais.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Estudo quantitativo, descritivo, analítico, do tipo transversal. Realizado no setor de Ambulatório Geriátrico em um Hospital Universitário na cidade de João Pessoa na Paraíba. Participaram da pesquisa 97 pessoas acima de 60 anos. Para a coleta foram utilizados os instrumentos Brazil Old Age Schedule e Conflict Tactics Scales Form R. Para a análise estatística dos dados, utilizou-se o Software Statistical Package for the Social Sciences.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O setor estudado demonstrou a prevalência de casos com violência 55,7% (n=54). Participaram do estudo 97 pessoas com idade entre 60 e 93 anos (média de 71,61 anos), sendo 25 homens e 75 mulheres. Com relação àqueles expostos a violência, foi identificado que prevaleceu entre o sexo feminino 58,3% (n=42), com idade entre 60 e 70 anos 68,1% (n=32; p=0,017), que não moravam sozinhos 53,6% (n=45), com mais de 3 doenças 71,4% (n=5) e renda acima do salário mínimo 59,6% (n=34)

TABELA 1. Associação entre característica sociodemográficas e violência entre pessoas idosas vítimas de violência. João Pessoa, Paraíba, Brasil, 2019-2020 (N=97).

Variáveis	Violência física		p-valor
	Com n (%)	Sem n (%)	
Sexo			
Masculino	12 (48,0)	13 (52,0)	0,204
Feminino	42 (58,3)	30 (41,7)	
Idade			
60 a 70 anos	32 (68,1)	15 (31,9)	0,017
Acima de 70 anos	22 (44,0)	28 (56,0)	
Arranjo de moradia			
Mora só	9 (30,8)	4 (30,8)	0,290
Mora com alguém	45 (53,6)	39 (46,4)	
Doenças pré-existent			
0-3	49 (54,4)	41 (45,6)	0,384
4 ou mais	5 (71,4)	2 (28,6)	
Renda			
Até 1 SM	20 (50,0)	20 (50,0)	0,346
Acima de 1 SM	34 (59,6)	23 (40,4)	

4. CONCLUSÃO

Conclusão: Houve prevalência de violência na entre as pessoas do sexo feminino, que não moram sozinhos, com mais de 3 doenças e com renda acima de 1 salário mínimo. Destaca-se a associação estatisticamente significativa entre violência e o s e as pessoas entre 60 e 70 anos.

5. REFERÊNCIAS

CARDOSO, E.; DIETRICH, T. P.; SOUZA, A. P. Envelhecimento da população e desigualdade. Brazilian Journal of Political Economy, v. 41, n. 1, p. 23–43, mar. 2021.

IBGE | Portal do IBGE | IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock>.

Acesso em: 8 ago. 2023.

MACHADO, J. L. et al. Relato de experiência em um grupo de convivência de idosos: caderneta de saúde do idoso como instrumento de diagnóstico multidimensional. Research, Society and Development, v. 11, n. 10, p. e201111032610–e201111032610, 27 jul. 2022.

SANTOS, M. A. B. D. et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. Ciência & Saúde Coletiva, v. 25, n. 6, p. 2153–2175, jun. 2020.